

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

A AULA DE PRODUÇÃO TEXTUAL A DISTÂNCIA

Márcia A G Molina (UNISA/SP)

mmolina@unisa.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Já sabemos que os primeiros registros da Educação a distância (EaD) datam do século XIX, por volta de 1856. Ao final desse século já havia instituições formalmente constituídas para a prática da EaD como a ICS – International Correspondence School, fundada em 1891 nos EUA.

No Brasil, ela nasceu no século XX. Para Saraiva (1996), a EaD tem início entre 1922 e 1925, com Roquete Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a partir da inserção de trechos da programação dedicados à radiodifusão da cultura, com a finalidade de ampliar o acesso à Educação. Em seguida, registram-se algumas experiências feitas pela Marinha e pelo Exército Brasileiro, pelo Instituto Rádio Monitor, criado em 1939, assim como pelo Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941. Estes últimos existem ainda hoje. A esses se seguiram outras iniciativas, tais como o Projeto Minerva, na década de 70, as tevês educativas, como a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Educacional Pe. Landell de Moura. Vale citar aqui os Telecursos, promovidos pela Rede Globo de Televisão com o apoio de outras tevês educativas e, finalmente, o IOB – Informações Objetivas, órgão voltado para a área de serviços.

A EaD não possui limitações de modelo sendo, de acordo com Belloni (1999), um processo essencialmente centrado no aluno, devendo, portanto, favorecer o desenvolvimento de habilidades que possibilitem sua auto-aprendizagem.

O modelo eficaz para esse tipo educação será aquele que melhor atender o aluno, garantindo-lhe um aprendizado permanente ou continuado, assegurando sua atualização e progresso social.

Tratando do seu desenvolvimento, pode-se dizer que a Educação a distância foi a modalidade educacional que mais se preocupou com metodologias e contínuo aperfeiçoamento, passando por inúmeras etapas, cada qual ajustada ao seu tempo e ao seu universo

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

de alunos, numa clara demonstração de que é mesmo o modelo educacional centrado no aprendiz e em suas necessidades que mais se desenvolve ultimamente.

Dentre suas “fases”, pode-se dizer que a primeira e mais duradoura foi a do Ensino por Correspondência, utilizado até os dias atuais. Baseia-se em matérias de aprendizado impressos com suporte de tutoria oferecido por diversos meios. Posteriormente, vieram as “fases” do áudio-cassete, vídeo-cassete, teleducação, e-learning etc., tendo cada uma dessas, representado um degrau em sua evolução.

O uso da tecnologia está mudando o perfil das universidades e do ensino no mundo todo. Já se fala em mega-universidades, que se espalham lentamente. Utiliza-se esse termo para todas aquelas cujo número de alunos ultrapasse 100 mil. Nos Estados Unidos há as universidades corporativas, que congregam também um grande número de alunos. A Corporate University Xchange Inc., por exemplo, possui um conjunto de mais de 4 milhões de alunos, formado por trabalhadores que estudam e se aperfeiçoam dentro das próprias empresas.

As universidades brasileiras (e, logo, também as empresas) devem promover cada vez mais cursos a distância, a fim de que possamos ter indivíduos em constante aprendizagem e garantir uma educação continuada, capacitando educandos, trabalhadores e docentes que, por sua vez, sejam capazes de multiplicar metodologias de EaD.

Preocupados com esse tipo de Educação - que a cada dia vem, mais e mais, fazer parte do mundo acadêmico brasileiro - é que aí centramos esse estudo. Nosso objetivo neste artigo é o de relatar nossa experiência como professora de Produção Textual na Educação a Distância, no Curso de Letras, numa universidade particular de São Paulo, que está hoje com mais de vinte mil alunos nesta modalidade de ensino.

Nosso Curso de Letras teve início em 2006 com 50 alunos, divididos em pólos de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Bahia. Passados mais de três anos, contamos com mais de 600 alunos, distribuídos por pólos de inúmeras cidades brasileiras.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

O curso está organizado em módulos de três meses, com três disciplinas cada, além das Atividades Acadêmico-Culturais e de Estratégio, conforme exigido pelo MEC.

Seu projeto pedagógico prevê aulas divulgadas pelo ambiente WEB, livro texto (apostila) e uma aula semanal, ao vivo, transmitida via satélite. Para essas, é elaborado um calendário, com os dias, horários, disciplinas e datas das provas, feitas como reza a legislação, presencialmente.

Para quem não acreditava na Educação a Distância, vemos cada dia mais e mais candidatos inscritos em nossos processos seletivos, possibilitando que pessoas, mesmo que residentes em locais muito distantes dos centros urbanos, tenham acesso à educação.

No final do ano passado, tivemos a grata satisfação de saber que, alunos que começaram o Curso de Letras conosco, ao prestarem o concurso para professores do seu estado e concorrerem com profissionais até titulados, ficaram entre os cinquenta primeiros colocados.

Isso nos fez compreender que a qualidade de um curso não está ligada à forma como ele é oferecido, a distância ou presencialmente. O que importa para um bom trabalho é o empenho e o envolvimento tanto do corpo discente quanto do docente e isso, felizmente, temos visto em nosso exercício profissional cotidiano.

Contudo, para nos certificarmos de que realmente nosso trabalho estava sendo realizado de forma satisfatória, resolvemos acompanhar sistematicamente uma disciplina para avaliar o que suspeitávamos ser facilidades e avaliar dificuldades, para atuarmos em suas causas. Tudo foi por nós avaliado: aulas web, aulas ao vivo via satélite, interação com o professor e livro texto, cujo resultado relataremos a seguir.

1. Aulas web

As aulas disponibilizadas via *web* são realizadas no programa *breeze*, que possibilita a inserção de slides com som. O professor prepara sua aula, topicalizada, no Power-poin, procura inserir imagens e, depois, grava o som, narrando como se tratasse de uma aula presencial.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Num trabalho realizado no início da implementação da Educação a distância na Instituição foi feito um estudo e constatado que a maioria dos alunos apenas conseguia assistir aos 15 minutos iniciais das aulas, por mais dinâmicas que essas fossem apresentadas. Em virtude disso, solicitamos aos professores de todos os cursos e disciplinas dez aulas dessas com, no máximo, quinze minutos de duração. Outra constatação foi a de que alguns alunos tinham dificuldade de organização de seu ritmo de estudo. Essa dificuldade compreendia a escuta das aulas, a leitura do material impresso, o acompanhamento das aulas ao vivo, e a realização das atividades avaliadas dentro do prazo estabelecido e, por isso, em nossa primeira aula *web* tratamos da organização do curso, quais serão as datas das aulas ao vivo, da entrega das atividades, de realização das provas e explicitação da organização das aulas on-line, com seus conteúdos e sugestões de estudo, focalizando os objetivos do curso. Franco (1997, p. 23), nesse sentido, leciona:

Os objetivos devem propiciar ao aluno uma indicação clara e concreta sobre para onde ele está indo. O objetivo claro direciona tanto os especialistas de conteúdo quanto os alunos no que tange ao conteúdo da matéria e aos procedimentos cognitivos que se espera que o aprendiz desenvolva.

Assim são preparadas também as aulas de Produção Textual, pensando em propiciar aos alunos condições suficientes para o desenvolvimento de seu autoaprendizado.

Os slides das aulas *web* dessa disciplina também são feitos de forma topicalizada e os professores completam-nos com suas vozes, buscando inserir imagens em movimentos, trechos de filmes, letras e melodias de músicas, imprimindo-lhes movimento e dinamismo.

Produção de Texto

A produção de textos é um ato de escrita e re-escrita.

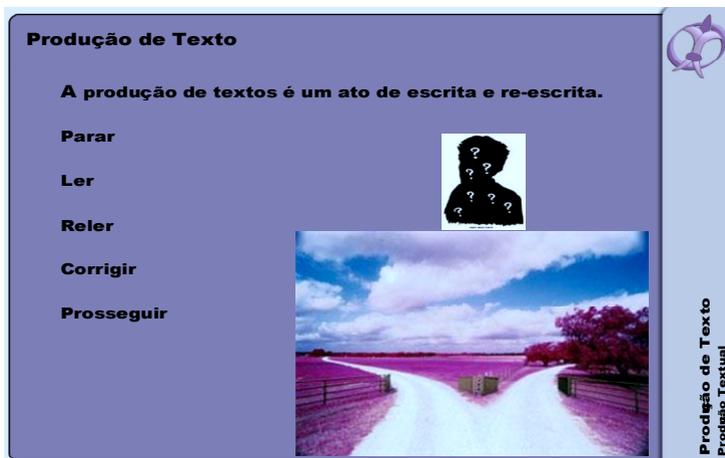
Parar

Ler

Reler

Corrigir

Prosseguir



Produção de Texto
Produção Textual

Imagem 1 – Exemplo de aula

No curso de Letras temos um hábito que chamamos de “terminar encantando”, ou seja, todas as aulas são finalizadas com poesias, pequenos contos ou letras de músicas (e seu som), para, além de favorecer ao educando o aumento de seu repertório, procurar desenvolver o gosto pela língua e a vontade de chegar até o final do slide.

Percebemos que houve uma melhora sensível no acompanhamento dessas aulas por parte dos alunos. Temos, inclusive, recebido muitos elogios e depoimentos verbalizando que adoram assistir às aulas e saberem que, ao final, serão contemplados com a leitura de uma poesia ao a audiência de uma música.

Quando a aula tem um teor muito teórico, muito pesado mesmo, até uma piadinha a finaliza, mas sempre a utilizamos no intuito de promover algum tipo de aprendizado, como vemos no slide da aula a seguir:



Imagem 2 – Estabelecimento da Inferência

em que foi discutida a importância do estabelecimento da inferência na leitura do texto.

Além das aulas teóricas, favorecemos na disciplina de Produção Textual a leitura de trechos de clássicos da literatura, contos e poesias com respectivas interpretações, porque, dialogando com o que acreditamos, produzem bons textos aqueles que têm repertório. Essa iniciativa tem auxiliado os alunos nas demais disciplinas, porque se habitua eles a ler linhas e entrelinhas.

Ao final das aulas *web*, buscamos fazer uma rápida recapitulação do que foi visto e propomos, em algumas delas, a realização de uma atividade, a ser feita na instância de sua assistência e cuja resposta é apresentada no slide subsequente, como forma de breve avaliação, para que o aluno vá acompanhando seu autoaprendizado.

2. Aulas via satélite e interação professor x aluno

Essas, conforme já mencionado, ocorrerem de acordo com um calendário previamente divulgado no ambiente *on-line* utilizado pela

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Instituição.⁷ As aulas de Letras são levadas ao ar às 4as feiras e sempre compreendem dois momentos: aula ao vivo, com professor tutor a distância e aula de realização de atividade, com professor tutor presencial, no pólo.

Para o momento ao vivo, o professor deve preparar suas aulas também em Power-point cuja imagem é enviada para uma lousa digital, de forma topicalizada. Os slides funcionarão como guia tanto para o professor, quanto para o aluno, uma vez que esse material fica disponibilizado na ferramenta em “Material de Apoio”.

Além dos slides, o professor deve apresentar aos responsáveis pelo corte e pelo som no estúdio em que ocorre a aula via satélite, o que chamamos de *espelho da aula*: um material em que informamos a esses quando desejamos dar um intervalo, quando colocaremos um trecho de um filme, ou uma música, quando chamaremos o Fórum para participação do alunado, como se pode constatar pelo exemplo a seguir.

3. Espelho da 3ª aula de produção textual

Curso: Letras

Professores: Márcia A.G.Molina

Data da aula: 18/02/09

Momentos	Tempo	Atividades	Slides n°
1°	5'	Avisos gerais	1
2°	5'	Revisão: noções de texto e textualidade	2 a 07
3°	15'	Dissertação	08 a 21
BREAK	3'		
	5'	Partes e produção do Esqueleto (proposta: escritura da dissertação)	22 e 23
4°	5'	- Fórum Trechos dos alunos	24
5°	3'	Céu de Santo Amaro	25

Imagem 3 – Espelho de aula

⁷ O ambiente *on line* utilizado por nossa Instituição é uma adaptação do Teleduc, criado pela Unicamp.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Como se pode verificar, normalmente as aulas são divididas em “momentos”. Esta, em particular, apresentou cinco: avisos gerais, em que são dadas orientações de estudo, lembretes de provas, etc., uma breve revisão da anterior ao vivo, o conteúdo propriamente dito da aula em questão, uma proposta de produção textual, o fórum, que é o momento de interação, e o “terminar encantando”.

A instância mais rica da aula é a de interação com alunos. Ela se dá de forma assíncrona, uma vez que os alunos nos pólos, durante o *break* postam dúvidas, mensagens, produções, etc. para o professor que, na volta desse intervalo, lê as mensagens, manda recados, responde aos alunos etc.

Durante nosso trabalho de diagnóstico, percebemos que esse é um dos momentos mais esperados pelos alunos, porque o professor dirige-se *a eles*, atenta para *seus* textos, particulariza-os, em meio a tantos outros, “aproximando-se”.

A comunicação entre os professores a distância e os alunos é mediada pela professora presencial no polo e o contato é sempre feito de forma muito cordial, como se pode verificar a seguir:

Profª Márcia,

Nós, alunos do pólo de Praia Grande, agradecemos por tudo que foi ensinado nesse módulo.

Suas aulas foram sensacionais!!! Aprendemos muito, e de forma prazerosa!!!

beijos carinhosos e uma feliz páscoa!!

Profª auxiliar e alunos do pólo de Praia Grande

Imagem 4 – Fóruns de aulas ao vivo

Quando propomos a produção de texto durante a aula, é por meio dessa ferramenta que os alunos nos mandam suas atividades. Nossa análise apontou-nos que as aulas ao vivo satisfaziam as necessidades e expectativas dos alunos, assim, procuramos cada vez mais valorizá-la.

Outra forma de interação é o bate-papo. Esses são previamente organizados e divulgados aos alunos. São constituídos por encontro semanais de meia hora cada um. Percebemos que os estudantes não gostam muito de usar essa ferramenta e os professores, muitas

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

vezes, ficam esses minutos à disposição com pouquíssima presença dos interessados. Numa busca de instigá-los a participarem desse bate-papo, fazemos, durante as aulas, convites verbais para isso.

Por outro lado, o *correio* sempre tem mensagens e os alunos se queixam demais, quando não obtêm respostas imediatas. É um trabalho de fôlego fazê-los entender que os professores devem ter finais de semana, feriados prolongados e família, porque, para seu total prazer, seria necessário que esses ficassem conectados 24 horas por dia.

Colocamos na aula de orientação, disponibilizadas via web, um slide de orientação, em que o professor avisa os dias em que lerá as mensagens do correio. Acordamos com os docentes que isso se daria, no mínimo, três vezes por semana, privilegiando a quinta-feira, depois da aula ao vivo, para que os alunos, em apresentando dúvidas, consigam saná-las e não se sintam abandonados. Essa sensação, a de abandono, é muito constante em alunos de educação a distância e outro trabalho muito importante é minimizá-la. Isso também ocorreu em Produção textual e bem interagir com nossos alunos é nosso desafio diário.

4. Livro texto

Gutierrez e Prieto (1994) anotaram que, normalmente, quando se fala em produção de material escrito, tem-se uma tendência de se chegar a algo pesado, fechado e que, por tradição, carregado de informação, que não facilita a interação com o estudante.

Embora procuremos imprimir beleza e leveza ao material, a preocupação com o conteúdo, é para nós uma constante. Continuamos muito apegados à quantidade de informação., por julgarmos de extrema relevância num curso como o nosso. Além disso, temos de seguir o modelo da Instituição, que assim deseja o material, por entender que, já que nossos alunos, muitas vezes têm pouco acesso a livros, a apostila deve procurar suprir essa dificuldade.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

SUMÁRIO

SUMÁRIO1	RELEBRANDO A NOÇÃO DE TEXTO	4
1.1	TEXTO E TEXTUALIDADE	4
1.2	A INTERTEXTUALIDADE	5
1.2.1	A paródia	7
1.2.2	A paráfrase	12
1.2.3	A estilização	16
1.2.4	A apropriação	21
2	O TEXTO ACADÊMICO	26
2.1	O FICHAMENTO	26
2.2	O RESUMO	37
2.3	A RESENHA	42
2.3.1	A elaboração da resenha (<i>crítica?</i>)	43
2.3.1.1	Requisitos básicos para se resenhar	44
2.3.2	A resenha descritiva	44
2.3.3	Modelos de resenhas	46
2.3.3.1	Resenha de livro	46
2.3.3.2	Resenha de filme	53
	REFERÊNCIAS	59

Imagem 5 – Cópia do Sumário da Apostila

Quanto à redação, buscamos sempre interagir verbalmente com os alunos, usando expressões como; *Veja... Observe...* Quando possível, colocamos ilustrações, exemplos diversos, para procurar instaurar maior interesse e o aluno entender o sentido do texto.

Em consonância com Franco (2007, p. 25), entendemos, *que a produção textual para a EaD deva ser essencialmente didática e dialógica, que pressupõe um forte diálogo com o leitor (aluno).*

Em nossa disciplina, ao final de cada conteúdo, há uma proposta de atividade de produção textual, para que o aluno treine, pois entendemos que para o aprendizado da escritura, óbvio que necessário é escrever.

Quando começamos os cursos a distância, os livros texto eram pesados, não continham ilustração, tampouco propostas de exercícios. Ouvindo os alunos, percebemos a necessidade de sua mudan-

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

ça. Hoje os depoimentos são diferentes, relatando que a leitura do material é importante para a compreensão global da disciplina.

5. Considerações finais

Depois de findo três anos de Curso de Letras em nossa Instituição, sob nossa coordenação, percebemos que, afortunadamente, muito crescemos. Aprendemos com os alunos e para eles a fazer EAD. A observação atenta das falhas, dos sucessos, das dúvidas e incertezas verbalizados pelos alunos, talvez, é o que nos leva a constatar que nosso Curso é um dos mais elogiados pelos professores dos pólos e pelos alunos. Nossa expectativa agora é de que possamos transferir essa experiência para a complementação em inglês que desejamos implantar a partir do ano que vem, um desejo manifestado pela maioria de nossos parceiros e alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M. e FORMIGA, M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, [s.d.].

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, L. A. e PLATÃO, F. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 2008.

FRANCO, M. A. M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORREA, J. *Educação a distância: orientações metodológicas*. São Paulo: Artmed, 1997.

GUTIERREZ, F & PRIETO, D. *A mediação pedagógica: educação a distância alternativa*. São Paulo: Papirus, 1994.

KOCK e TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

KOCK, I.V. *Coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1992.

PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. *Lições de texto: Leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1997.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*. Brasília, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr/jun, 1996.

SEVERINO, J. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2001.